

Brasil suspende moratória se FMI ficar fora

Se os bancos refinanciarem a dívida, Bresser garante que convence PMDB a aceitar o Fundo

REUTERS



Bresser discutiu a abertura de novos créditos com Conable, do Banco Mundial

Washington — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, afirmou ontem que o Brasil pretende suspender a moratória sobre o serviço de parte da dívida externa brasileira (cerca de 70 milhões de dólares), fazendo até um pagamento simbólico, caso os credores concordem em fechar um acordo de refinanciamento sem a prévia intervenção do Fundo Monetário Internacional.

O Ministro disse também que os técnicos do Governo começarão a preparar nas próximas semanas os termos das negociações formais com os bancos, que se realizarão em setembro, e que o Brasil vai propor um acordo até 20 de outubro, data em que as autoridades

monetárias dos Estados Unidos poderão obrigar os bancos a declararem como "não produtivos" os créditos do Brasil.

BÔNUS

Bresser propôs ainda que a dívida dos países em desenvolvimento seja substituída por bônus emitidos ou garantidos por governos ocidentais ou agências internacionais e, que caso a proposta seja adotada, esses bônus deveriam ter um desconto de 30 por cento (no caso do Brasil) do valor dos empréstimos substituídos. "Esta é a única solução a longo prazo para o endividamento do Terceiro Mundo", alertou o Ministro, que apresentou sua

proposta aos credores, aos organismos oficiais de crédito e ao governo norte-americano. Durante a entrevista coletiva, o Ministro revelou que iria conversar com o PMDB sobre a futura volta das negociações com o FMI. "Eu terei argumentos para convencer o presidente Ulysses Guimarães e o partido", assegurou.

Bresser Pereira assinou ontem contratos de empréstimos com o Banco Mundial no valor de 475 milhões de dólares. O dinheiro é destinado à melhoria do transporte urbano das principais capitais brasileiras, ao combate à poluição e ao programa de erradicação da febre amarela.